

022

**O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ATOR NO TEATRO GAÚCHO.** *Agata Bau, Sofia Salvatori, Marta Isaacsson de Souza e Silva (orient.)* (UFRGS).

Fugindo do culto da espontaneidade, da desconfiança de G. Craig, segundo o qual "interpretar não se aprende, não se ensina", e na convicção de que o trabalho do ator articula arte com ciência, essa última entendida não como reunião de preceitos inequívocos e normativos, mas como conhecimentos e métodos diversos construídos, a partir de diferentes experiências de aprendizado, caminhamos em um estudo que visa reconhecer os princípios e procedimentos adotados pelos atores no teatro gaúcho, de diferentes formações e experiências cênicas, em seus processos de criação. O objeto de análise desta primeira etapa da investigação foi um conjunto de entrevistas com atores e diretores realizadas por bolsistas de Iniciação Científica e alunos do curso de Pós-Graduação/Especialização em "Teoria do Teatro: Cena Contemporânea" (UFRGS/IA/DAD) no âmbito da disciplina Atuação e Processos de Criação. Inicialmente, desenvolveu-se um estudo das entrevistas, visando identificar os principais aspectos do processo de criação cênica referenciados pelos entrevistados de forma a compor um roteiro de análise comparativa. Esse roteiro constituiu-se, fundamentalmente, nos seguintes aspectos: concepção da atuação cênica, definição e procedimentos de instalação de estado criador, interferência de fatores externos, aspectos relacionados à disponibilidade criativa do ator, princípios e procedimentos técnicos do plano de trabalho. Seguindo o roteiro estabelecido, buscou-se identificar as semelhanças e divergências de entendimento e qualidade de trabalho nas entrevistas. As conclusões deste trabalho devem servir de norte para a realização de entrevistas "estruturadas" com outros atores e diretores do teatro gaúcho, de gerações diferentes do Departamento de Arte Dramática da UFRGS e sem formação acadêmica, visando reconhecer, posteriormente, a influência da formação dispensada pela escola à qualidade das metodologias empregadas nos processos de criação. (BIC).